

DADOS GEOQUÍMICOS E PETROGRÁFICOS DO GRANITO PASSO DA CHÁCARA, DOM PEDRITO (RS)

Thisiane Christine dos Santos¹; Jorge Henrique Laux²; Andrea Sander³

¹ UFRGS; ² CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

RESUMO: Neste trabalho são apresentados dados geoquímicos preliminares do Granito Passo da Chácara, obtidos durante mapeamento geológico da Folha Lagoa da Meia Lua (1:100.000) pela CPRM. Este granito faz parte do magmatismo pós-colisional e intrude rochas do Terreno Taquarembó. O Escudo Sul-riograndense (Província Mantiqueira) está compartimentado em quatro unidades geotectônicas: Terreno Taquarembó que está separado do Terreno São Gabriel (TSG) pelo Lineamento Ibaré, além dos terrenos Tijucas e Dom Feliciano, no leste do Rio Grande do Sul. O Terreno Taquarembó, que ocorre a sul do Lineamento Ibaré, corresponde ao embasamento paleoproterozóico do Escudo Sul-riograndense, representado por rochas quartzo-feldspáticas, básicas, ultramáficas, da fácies granulito a anfibolito alto. Estas rochas podem ter sua origem a partir de protólitos ígneos ou sedimentares, e estão englobadas no Complexo Granulítico Santa Maria Chico que é parte do Cráton do Rio de La Plata. As idades destas rochas variam de 2,5 Ga para os termos mais máficos a 2,4 Ga para os félsicos, com metamorfismo de 2,0 Ga. O Terreno São Gabriel é composto por rochas neoproterozóicas a eo-paleozóicas, predominantemente com assinatura isotópica juvenil, dispostas em faixas de direção preferencial NE-SW. Este terreno pode ser subdividido em cinco grandes unidades petrotectônicas: (1) rochas metamórficas e granito-gnáissicas do Complexo Cambaí (890 a 730 Ma); (2) sequências vulcanossedimentares do Cinturão Metamórfico Vacacaí (760 a 730 Ma); (3) Complexo Ofiolítico Cerro Mantiqueiras, cujos resultados encontrados até o momento mostram idades ao redor de 740 Ma; (4) magmatismo sin- a tardi-colisional (720 a 680 Ma); e (5) magmatismo pós-colisional (600 a 540 Ma). O evento pós-colisional gerou uma granitogênese cujas rochas podem ser divididas genericamente em dois grupos, um com afinidade cálcico-alcalina a shoshonítica e outro alcalina, associados ou não à vulcânicas cronocorrelatas. Petrograficamente, o Granito Passo da Chácara é classificado como um sienogranito, textura porfirítica com fenocristais de feldspato alcalino e plagioclásio. Os cristais são euédricos a subédricos, de grão grosso, glomeroporfiríticos ou isolados. A matriz que envolve os fenocristais é fanerítica de grão médio a fino, hipidiomórfica composta por feldspatos, quartzo com frequência micrográfico, além de biotita e hornblenda. Como acessórios ocorrem apatita, zircão e raramente a alanita. Geoquimicamente, o Granito Passo da Chácara apresenta valores de K₂O maiores que (Na₂O - 2), teores de Sr maior que 400 ppm, padrões regulares de elementos terras raras com LaN entre 100 e 300 e YbN entre 10,72 e 10,90 sem anomalia de Eu. Quando comparado com outros granitos pós-colisionais do escudo, diferencia-se dos típicos granitos alcalinos, os quais apresentam anomalia negativa de Eu, como o Granito Saibro. Pelos dados apresentados, o Granito Passo da Chácara possui assinatura geoquímica que o coloca no evento pós-colisional de afinidade cálcico-alcalina a shoshonítica, a semelhança das rochas presentes no núcleo do Complexo Intrusivo Lavras do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: GRANITO PASSO DA CHÁCARA; ESCUDO SUL-RIOGRANDENSE; MAGMATISMO SHOSHONÍTICO.